

ANO XIX DE

O PATOLÓGICO

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ" - FEVEREIRO / 1983

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

JORNAL DO CALOURO 83



Mensagem aos Calouros

Dr. Luiz Veira
..... pag 1

Palavras Cruzadas
..... pag 3

Nossas Boas Vindas
..... pag 4

AAAAL - A nossa Atlética.....
..... pag 5

Centro Acadêmico Adolfo Lutz - 20 Anos de Lutas
..... pag 7

Taxa do Calouro e o o. Seu Porquê
..... pag 9

Informações Úteis R. Negrão, (3º Ano)
..... pag 10

Mapa de Campinas
..... pag 12

+++

MENSAGEM AOS CALOUROS

Frezados Calouros da Med-Unicamp - 83

Nestas boas vindas colocarei alguns aspectos que eu gostaria de ter discutido com os veteranos quando calouro.

São aspectos que nos permitem ter uma visão mais ampla quando tentamos compreender as disciplinas, as provas e o nosso cotidiano na escola. Quando entramos na faculdade pensamos que ela nos dará o meio para sermos aquele médico que idealizamos; com o conhecimento, o carisma e o poder excepcional que observávamos nos médicos que nos acompanhavam.

Na medida que vamos progredindo no curso constatamos que aquele conhecimento não era tão grande, e logo após, que os conhecimentos científicos disponíveis não são suficientes para resolvermos os problemas reais que geram a maioria das doenças a que estamos sujeitos. Quando identificamos os fatores determinantes destas enfermidades vamos perceber que estão situados fundamentalmente na área político-econômica, e que na maioria das vezes não se deixam influenciar com a tecnologia desenvolvida sobre aquele aspecto.

Ainda para elaboração desta perspectiva geral coloco algumas observações contundentes que nos deparamos até o final do curso.

1- O fato do curso não ser terminal, isto é, quando chegamos ao final do 6º ano, vemos que não temos nem habilidades, nem conhecimentos que são necessários para exercer a profissão. Frente à insuficiência do curso, vemos-nos obrigados a ingressar na Residência Médica. Esta Residência, assim colocada, vem cumprir a função de complementar a formação que deveríamos ter tido durante o curso de graduação. O outro aspecto imediatamente após que a residência assume, nestas condições, é que passa a ser fonte de mão de obra barata (baratíssima) para os serviços daqueles que são responsáveis por elas, e, finalmente, passam a reduzir a pequena amplitude de conhecimentos que tínhamos, pois sobrecarregados com o serviço específico que deve ser feito não temos tempo, disposição ou possibilidade de aprender outros aspectos que estejam fora da especialidade.

2- O fato de os interesses universitários não estarem voltados para a formação do médico, e muito menos para as necessidades de saúde de nossa comunidade. A nossa formação é determinada pelo mercado de trabalho que visa o aproveitamento do médico generalista exigindo-lhe apenas um conhecimento superficial que colabore na recuperação da mão de obra para o trabalho e responda com o seu arsenal terapêutico ao consumo da indústria farmacêutica. Os interesses universitários estão voltados e restritos às necessidades de ascensão pessoal que é imposta aos docentes. Esta ascensão só é possível através de trabalhos de pesquisa, não sendo leva do em consideração o tempo que os docentes empregam acompanhando os alunos ou prestando assistência direta aos pacientes. Dentro desta perspectiva, o ensino e a assistência passam a ser estruturados nos objetivos de pesquisa, ou passam a ser uma carga a ser levada e que atrai a ascensão universitária.

3- Que uma proporção considerável do nosso tempo (aproximadamente 40%) é irresponsavelmente desperdiçada pelos nossos docentes (principalmente os do Ciclo Básico), pois nos obrigam a memorizar estruturas e conceitos de patente e reconhecida inutilidade por todos os alunos dos anos posteriores, assim como os ex-alunos. É o pior disto é que por estas inutilidades eles nos fazem perder anos preciosos de nossas vidas, pois o curso está estruturado de forma anual. No Ciclo Básico ou melhor no Clínico, vamos encontrar o mesmo tipo de coação, embora esta seja amenizada pelo contato com o paciente onde começamos a nos sentir médicos.

4- O que realmente fica é muito pouco perto do que é aparentemente oferecido. Pois o que ficam de conhecimentos, habilidades manuais e atitudes frente a determinadas situações são aqueles que podemos ter a oportunidade de assumirmos sozinhos e sermos corrigidos através de

uma supervisão eficaz. Infelizmente estes momentos são raros e espa^{ra}sos, não permitindo uma continuidade a ponto de nos conduzirem a uma formação médica adequada.

Frete a estes aspectos que são a regra não só na UNICAMP como nas universidades em geral, compreendemos que devemos lutar contra - eles, pois os benefícios das vitórias não serão somente pessoais, co^{mo} também da^{que} eles que estarão sob a influência de nossa formação me^{dica}.

Estas lutas são são só através de movimentos amplos, mas princi^{pal}mente através do desenvolvimento da visão crítica de cada disci^{plina} que estivermos passando, e associar a esta visão crítica atitu^{des} antagônicas e de força quando necessário, pois por incrível que pareça os nossos interesses cabe a nós defendê-los.

Luiz Meira

Luiz Meira é um médico generalista de Posto de Saúde periférico. Egresso da graduação em 1981.

Luiz desde o seu tempo como acadêmico na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, sempre demonstrou sua preocupação com a nossa formação médico-generalista e o carinho que tem pela nossa escola.

No Seminário sobre a discussão do Currículo Médico, realizado no ano passado, prestou-nos excelente depoimento, como médico recém formado discorrendo principalmente sobre a importância dos conhecimentos do Ciclo Básico, a sua experiência no Ciclo Clínico, o porquê da sua opção pessoal de não realização da Residência Médica e a sua experiência no começo de carreira.

Agradeço-lhe mais esta colaboração que nos prestou, escrevendo esta mensagem destinada aos calouros, mas que tenho certeza serve tanto a todos acadêmicos, como ao nosso corpo docente. Espero podermos con^{tar} com suas opiniões lúcidas e serenas em outras oportunidades.

O Editor.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALIS:

(1,1) Mar, em Inglês; (1,5) anatomia, disciplina do 1º ano médico; (2,4) Entidade livre, nossa representante maior dentro da UNICAMP; (2,6) Catedral; (2,9) Pão de; (3,1) Pron. reto, 2º pessoa, sing.; (3,9) logia, ministrada no 2º semestre; (4,3) Uma das coisas que o médico mais quer do paciente (não é dinheiro); (4,10) Onde você procura informações, repúblicas, bolsas de estudo, emprego e estágios; (5,3) É o suplício de muito calouro; (7,1) necessita; (7,9) Um dos elementos da personalidade humana; (8,4) Bem-vindo, em Havaiano; (10,6) Pedacos de vidro (sing); (11,1) A favor do time de futebol da Medicina é raro; (11,5) Vão cansar de vê-las na Neuroanatomia e Histologia (sing); (12,10) "O ____" é o nosso jornal; (13,3) Ofertai; (13,7) Globo, multinacional pertencente ao Grupo Time-Life, instrumento de aculturação do povo brasileiro; (14,3) Época; (14,5) Nosso centro Acadêmico; (15,1) Calouro (figur); (15,10) que não é esta; (16,7) l) Horto pelo irmão; (Bíblia); (16,8) O de nº 5 mandou muita gente boa passear no exterior (abrev).

VERTICAIS:

(1,3) de Falópio, hino da MED, cujo todo calouro tem a obrigação de saber de cor até o Baile do Calouro; (1,11) Uma fruta ou o caramais chato da escola; (2,3) União Estadual dos Estudantes (abrv); (2,9) Derrame lágrimas; (2,16) Não faltam nas ruas de Campinas, após as eleições (sing); (3,1) Augusto Canabris, antropologista italiano (abrv); (3,4) Fêmea do cachorro; (3,11) Siga na frente; (4,15) Rosalba Latoff, neuroanatomista portuguesa (abrv); (5,7) Junto com seu pai, Dédalo, voou com asas de cera caindo ao aproximar-se do Sol (mitol); (5,11) Alienado, maluco; (6,1) Bio-____, com ela você vai usar muitas tabelas e conhecer o professor mais pão da FCM; (6,14) Acido Acetil Salicílico; (7,3) Dele; (7,7) 365 dias; (7,9) Con; (8,6) Gos; (8,16) AA; (9,1) Ob; (9,14) Perdas; (9,15) Grito de dor; (10,4) Preservar e melhorar; (10,8) seu nível na população é nosso dever; (10,9) Espécie de telhado.

1																			
2																			
3																			
4				U															
5				N															
6	M	E	D	I	C	I	N	A											
7				C															
8				A															
9		C	A	M	P	I	N	A	S										
10				P															
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			

Resolução em "O Patológico" de Março.

N O S S A S B O A S V I N D A S

CALOURO,

antes de mais nada, eu gostaria de lhe dirigir em nome de todos os seus colegas da escola, residentes, professores e funcionários da Faculdade e do Básico as nossas boas vindas e congratulações pela sua vitória no vestibular, ainda que eu tenha certeza que, por mais - que eu o tente, não conseguiria lhe exprimir o valor que esta conquista significa para você, seus pais, sua família e seus amigos.

O que importa é que a partir de hoje você faz parte da nossa comunidade, SUA comunidade, pois agora você deixou de ser apenas a sua própria esperança e a de sua família mas também, a esperança de renovação da nossa escola e, antes de mais nada, a esperança de mais de 100 milhões de brasileiros que não chegaram e nem chegarão à Universidade, mas que, trabalharam, trabalham e trabalharão, produzindo e pagando os impostos que construíram e mantêm esta mesma Universidade tão desvinculada da realidade do nosso povo.

Não quero e nem acho que o deva, subitamente sobrecarregá-lo de responsabilidades que talvez você nunca tivesse suspeitado que também fossem suas. Hafe para você é um dia alegre e despreocupado, um momento de felicidade como poucos na vida. Descance, você merece após um ou mais anos de estudos; divirta-se e chegue animado para encarar a barra que vem pela frente, trazendo o seu ânimo e idéias mil.

Talvez você, às vezes, encontre desânimo e apatia como eu encontrei no meu primeiro ano e vi muita gente se contagiar; isto eu espero que não aconteça com você, nem esta XXI Turma. Estou torcendo - muito para que esta sua turma seja a melhor que já entrou por aqui nos últimos anos (o que não vai ser difícil), mas para que isto se transforme numa realidade depende muito de você, da sua alegria, seu esforço e, principalmente da sua vontade de participar.

Para isto temos aí muitas festas, gincanas, Baile do Calouro, o jornal e murais, atividades culturais, competições esportivas (INTERMED, ENSEMED, etc..), as noitadas no Paulistinha e as rodas de samba e violão, o lazer e as atividades do CAAL e Atlética, estudo com os seus colegas (principalmente nas vésperas de provas!!), além do convívio com seus camaradas de república (um lugar para se viver e não apenas para se morar)...

Depois disto e muito mais que ainda vou lhe falar melhor, você pode estar começando a pensar que está entrando não para o lugar onde você veio se formar um bom médico (e tem-se formado), mas sim para uma colônia de férias.

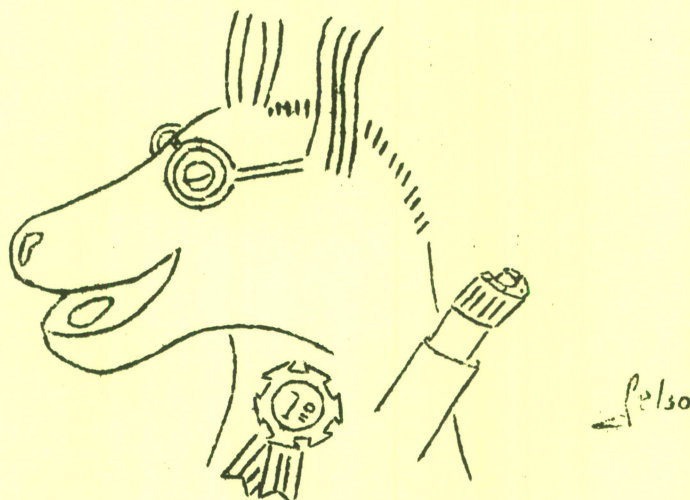
Ao contrário, tenho de dizer-lhe, para decepção de você que chegou aqui não apenas para se enfiar nos livros, mas também para viver, crescer e construir algo novo. Eu lhe digo que isto é pouco e só não é mais, pois o pouco que foi e está sendo feito, é fruto de

uma minoria disposta a trabalhar mesmo com pouco dinheiro, pouco tempo e pouca colaboração e, quando algo é realizado surge críticas e impecilhos de quem nunca levantou uma palha para ajudar.

Por isto eu lhe peço para contribuir e perdoar-nos pelas nossas falhas e limitações já que acredito que neste ano todo o pessoal, tanto da Atlética como do CAAL está se esforçando ao máximo para melhorar a nossa escola de Medicina.

VAMOS FAZER DA TURMA 83 A MELHOR DE TODAS.

ISTO DEPENDE SOMENTE DE VOCÊ, CALOURO 83!!!



AAAAL - A NOSSA ATLÉTICA

A Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz é a organização responsável pelos nossos acontecimentos esportivos.

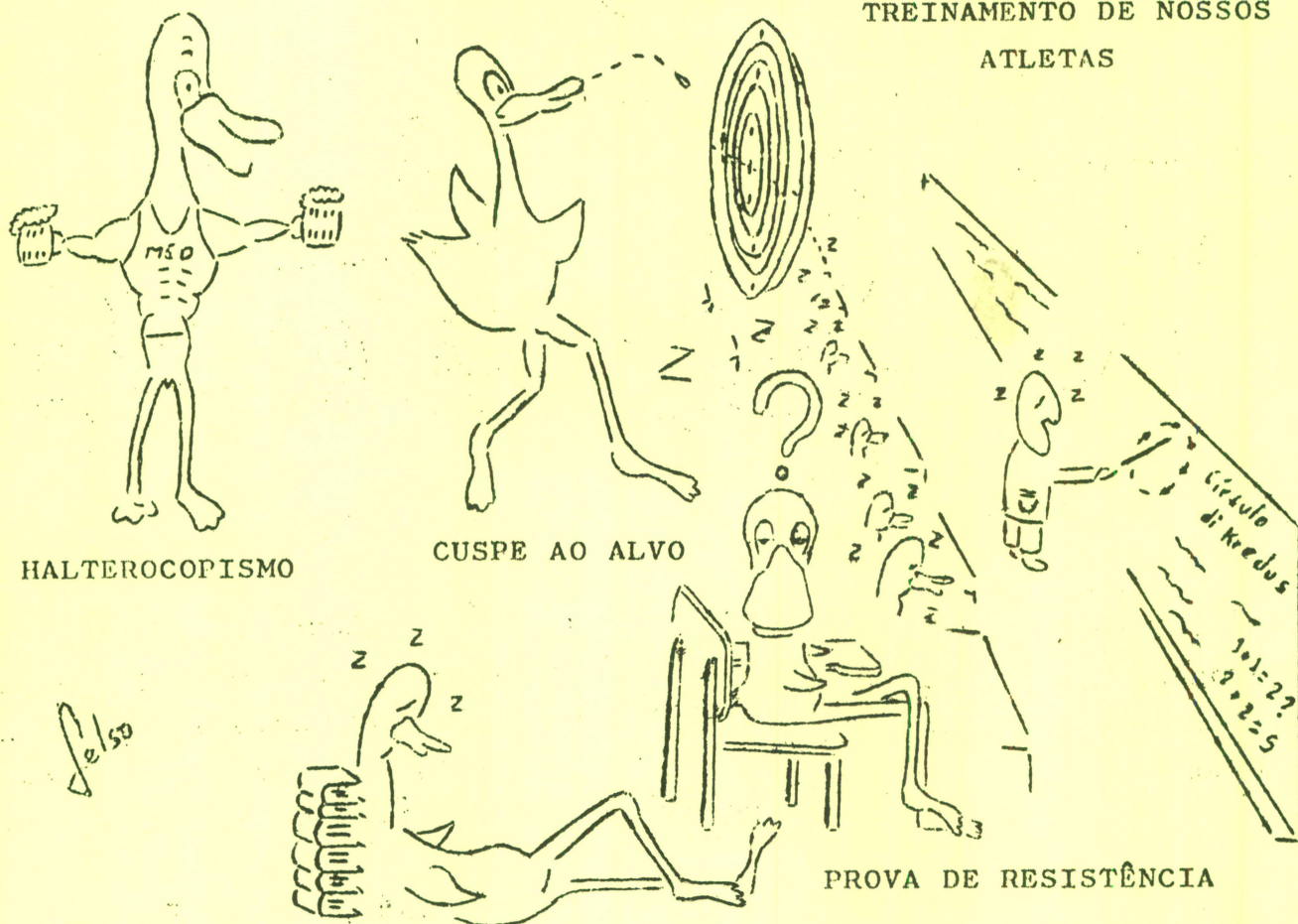
Para que as nossas equipes representem condignamente o nome da nossa escola dentro das quadras, campos e pistas, este ano a Atlética está renovada e todo o pessoal está trabalhando duro.

Para que este esforço de nossos dirigentes esportivos dê resultados práticos depende de todos os alunos da escola e muito dos novos colegas que vieram renovar nossos quadros.

A Atlética passa por muitos problemas principalmente de ordem financeira, falta de locais de treinamento, material e técnicos adequados. Mas não pensem os pessimistas que isto vai nos impedir de fazer um trabalho, principalmente de médio alcance, que vai nos levar para a disputa, brevemente, em todas as competições que entrarmos, a os primeiros lugares.

Este ano, esperamos que se realize as Calouríadas, que passou por um recesso e a UNICAMP-USP, no início do ano. No final do ano, os Jogos Universitários de Campinas, que voltaram a ser editados no ano passado. Eu digo espero, porquê estes jogos tiveram organização deficiente no ano passado, o que pode determinar a sua não realização neste ano. Ainda esperamos seja possível a realização do Torneio Inter-Classes da Medicina, que todo ano é prejudicado em função de datas.

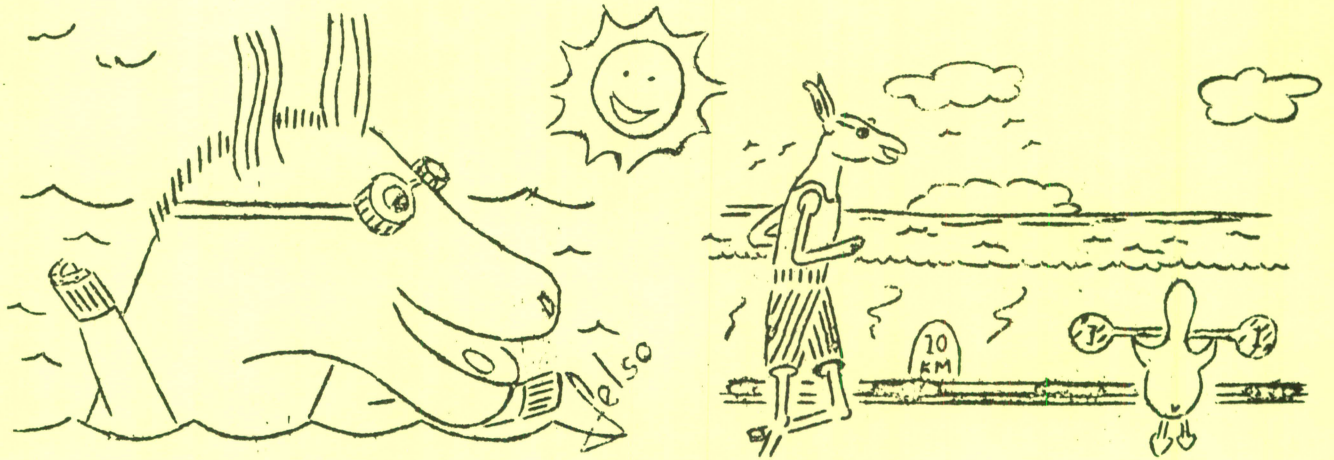
TREINAMENTO DE NOSSOS
ATLETAS



Por fim, temos a ENGEMED, no meio do ano, provavelmente em junho, onde todo ano temos levado torcida bastante expressiva e obtido boas colocações. A nossa competição mais importante vai se realizar em setembro: é a INTERMED deste ano, (sintam um frio na barriga, calouros, quando ouvir em este nome!). Nela, eu quero ver toda a calourada fazendo batucada e gritando pelo nome da UNICAMP. E o mais importante, que é participando em pelo menos um esporte. Tem todos os esportes que você quiser fazer, desde o xadrez e atletismo, até basquete, volei e handebol, tênis de mesa e de campo, além da natação, todos nas modalidades masculino e feminino. No masculino, ainda temos beisebol, futebol de campo e salão, além de judô. Tem esportes para todo o mundo descarregar a sua raiva na Paulista (campeão do ano passado), Santa Casa, USP Porcos! Odiem-nos!), Mogi e ABC, Santos (sede dos jogos neste ano), Sorocaba e Ribeirão, Bragança ou PUCCAMPINAS.

Então vamos a Santos!

E não esqueça de aproveitar o resto das férias para colocar o físico em dia para o início dos treinamentos e jogos, no começo do ano.



CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - 20 ANOS DE LUTAS

O nosso centro acadêmico, o CAAL, está completando em 1983 seu vigésimo ano. Fundado em 22 de maio de 1963, ele sempre foi o porta-voz de todos os alunos da FCM-UNICAMP. Nestes vinte anos, o CAAL liderou muitas de nossas lutas e anseios, um ponto de encontro e lazer, congregando e fazendo parte da formação dos acadêmicos da nossa escola de Medicina.

Apesar de ultimamente andar em baixa cotação, em função do desinteresse dos alunos e desorganização do Movimento Estudantil, o nosso CAAL já teve suas épocas de grandeza com intensa atividade social, cultural e política (sim, já tivemos um bom jornal, e um dos maiores cursinhos pré-vestibulares do Estado, o Adolfo Lutz, mais tarde União de Cursos), épocas em que o C.A. era ponto obrigatório diário de todos os estudantes médicos de Campinas.

Mas, como, existindo um grande centro acadêmico assim, o desinteresse dos alunos e a desorganização do Movimento Estudantil chegam até o nosso meio? Desinteresse dos alunos porque cada vez mais a nossa escola está elitizada economicamente, acentuando-se a mentalidade burguesa comodista entre nós. A desorganização do Movimento Estudantil situa-se no mesmo contexto que tem uma explicação comum mais profunda na situação política do nosso país que já se arrasta por duas décadas.

Isto quer dizer que não existe uma solução para o fortalecimento do nosso Centro Acadêmico?

Existe e é simples: o desejo de participar e a renovação do pessoal. A renovação do pessoal é simples, isto é, são vocês calouros. Mas como o desejo de participar, se o pessoal está apático? Também é algo simples: criando-se, atrativos para que os colegas voltem ao centro acadêmico e sintam vontade de o frequentar. Isto depende sempre do trabalho de poucos interessados, mas quem sabe esta colaboração não se amplia com a renovação do pessoal deste ano?

Este ano, a coordenadoria do CAAL está planejando festas, um Cine-clube, ampliar a nossa Biblioteca e o patrimônio (muito importante são as doações), voltar a reeditar os murais e o nosso jornal, o Patológico, tornando-o mensal. Para isto é imprescindível a colaboração de você que gosta de escrever artigos, poemas, entrevistas e desenhar. Além disso, vamos organizar cursos científicos de bom nível para complementar nosso conhecimento médico (é indispensável o bom comparecimento e o interesse dos acadêmicos já que isto depende muito trabalho e dinheiro), contratar uma secretária e muitos outros atrativos que tragam todos de volta ao nosso C.A. e desfaça a impressão de que ele é um lugar só para "comunista fazer politicagem!"

Vamos comemorar este começo de terceira década do nosso centro acadêmico com muita alegria, trabalho e participação, pois ele pertence a todos nós.

VIVA OS 20 ANOS DO CAAL!!!



TAXA DO CALOURO E O SEU PORQUÊ

Você está entrando na Faculdade que sempre sonhou, com a boca - nas orelhas, um riso de satisfação e alívio. Encontra um pessoal alegre e bacana que largou suas férias pelo meio para lhe recepcionar e entregar esta droga de jornal e uma linda pasta da Medicina.

Este pessoal são os seus Veteranos.

Eles tem muito mais para lhe oferecer no início das aulas com brincadeiras, gincana, jogos, etc. Além disso, o DCE preparou outras atrações como, por exemplo, a presença, especialmente para você, da Orquestra Sinfônica de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez, uma das melhores do Brasil.

Temos competições esportivas, esperamos, este ano, ocorra as Calouríadas e logo depois a UNICAMP-USP, realizada sob nossos auspícios.

Mas...? Como é feita uma pasta e um jornal ou como pagamos os técnicos, compramos bolas e fardamento esportivo, realizamos jogos e concertos sinfônicos?

Uma parcela importante provém da Taxa do Calouro. Heis o porquê de estarmos lhe pedindo estes €\$ 8.000,00. Mas, se você não gosta de emprestar livros da Biblioteca do CAAL, participar do nosso Baile do Calouro, ir ao CAAL e jogar xadrez, pebolim, sinuca, tocar piano, participar e viajar para nossas competições esportivas, treinar com material e técnicos adequados; se você não gosta de cursos científicos e viajar para os nossos congressos, sob a organização do Centro Acadêmico (no ano passado fomos ao ECEM, em Redife), não está a fim de ver um filme ou uma mesa nova de Ping-Pong, não deseja entrar na nova sede da rua Antonio Cesarino, e compartilhar sua presença conosco, eu lhe digo:

NÃO PAGUE A TAXA DO CALOURO!

Mas, se você quer ver tudo isto e muito mais realizado, ver um CAAL e uma Atlética vibrantes e renovados, eu lhe digo:

NÃO PAGUE A TAXA DO CALOURO apenas; venha participar conosco, - colaborando para tornar maior e melhor nossos CAAL e AAAAL!

Agota, eu lhe digo, esqueça não,

PAGUE A TAXA DO CALOURO!!!

Calouro! Não se esqueça de trazer 3 fotos 3x4,
para a carteirinha do CAAL.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

(Col. Roberto Negrão - 3º)

TEATROS E CINEMAS

Cine Brasília	- R. Regente Feijó, 1455 F(313529)
" Regente	- R. Regente Feijó, 1305 (312841)
" Windsor	- R. General Osório, 913 (317336)
" Jequitibá	- Av. Anchieta, 1 (314859)
" Ouro Verde	- R. Conceição, 259 (311129)
" Carlos Gomes	- R. Campos Salles, 605 (311221)
" São José	- R. Paula Bueno, 992 (26909)
" Serrador I e II	- Av. Iguatemi, 777 (520258) Shopping
Teatro Castro Mendes	- Praça Correa Lemos - V. Industrial
" do Centro de Conviv.	- Centro
" do SESC	- R. Don José I, 270 - V. Industrial

RENSIONATOS

Rua Santa Cruz, 350	- (522986) - Cambuí
Rua Culto à Ciência, 238	- (83410) - Botafogo
Rua Barão de Jaguará, 351	- (522005) - Centro
Rua Barão de Jaguará, 1880 643	- (311578) - "
Rua Francisco Glicério, 1880	- (86213) - "
Rua José Vilagelim, 95	- (517384)

REFEIÇÕES DIÁRIAS

Cantina da FUCC - Rua Dr. Quirino, 1673	- Centro
Supermercado Eldorado - Av. Senador Saraiva, 853	- "
CAAL - R. Antônio Cesarino, 689	- "

ALGUMAS IMOBILIÁRIAS

OTOT	- Av. Fco. Glicério, 1401
D Lange	- " " , 1675
Sta Isabel	- " " , 1058
Apollo	- R. Coronel Quirino, 255
Jangada	- R. General Osório, 971

CASAS NOTURNAS

Vó Sucena	- R. Paula Bueno com Alberto Cergueiro - Taquaral
Clube da Esquina I	- R. Rosétis, 310 - Jardim Primavera
Clube da Esquina II	- Av. Heitor Penteado, em frente à Lagoa do Taquaral - Taquaral
Apô	- Av. Princesa D'Oeste, 1645 - Bosque
Woo Doo	- Av. Princesa D'Oeste, em frente ao Apô
Sangaceiro	- R. Francisco Teodoro, 248 - Vila Industrial
Baila Comigo	- R. Barão Geraldo de Rezende, 121 - Vila Itapura

BARES E CAFÉS

No Centro	
= Batidas & Cia	- Fco. Glicério, 1673
Musical Pub	- R. Barão de Jaguará, 1092
Monte Chic	- R. Sacramento, 40

Próximos ao Centro de Convivência

= Paulistinhaç City Bar, Água Furtada, Natural e Bacamarte
No Cambuí

= O Caldinho, do DCE, da UNICAMP, na Cel Quirino

- Tartaruga - R. Cel Quirino, 941
- O Bonto - " " , com Osório
- Clube de Arte - " " , com Benjamin Constant
- Chá e Simpatia - " " , 716
- Le Honda - R. Maria Monteiro, 463
- Bon Andrés - R. Carlos Guimarães, 13
- Date Tapo - R. Irmãos Bierremback, 26
- Canto da Noite - Av. Anchieta, 530
- Sentimento - R. Benjamin Constant, 1892
- The Red Lion - R. João Fco. de Andrade com Guilherme da Silva

Outros Bairros

- = Bowling Bar - R. Fco. José Camargo de Andrade, 550 - Castelo
- Portal 108 - R. Barros Monteiro, 100 - Jd. Guanabara
- Disabafo - Av. Itapura com Jorge Krug - " "
- Adoja Florence - 1ª de Março, 519 - Jd. Na Srª Auxiliadora
- Cokisabe - Av. Itapura, 2395- " " " "
- S'tillus Colonial Café - Av. Na Srª de Fátima, 302
- Sociedade Anônima - R. das Hortências, próx. ao Clube de Esquina I

RESTAURANTES E LANCHONETES

- La Tulipa - Rua Miguel Lenteado, 953 - Jd. Guanabara
- Elbó - Rua Joana de Gusmão, com Brasil- " "
- Saladas & Cia - Cel Quirino, 1183 - Cambuí
- Churrasqueto - Cel Silva Telles, 514 - "
- Torre di Pisa - Balão do Castelo - Castelo
- Eden Bar - R. Barão de Jaguará, 1224 - Centro
- Rosário - Av. Gal. Osório, 935 - Centro
- Restaurante Pequim - Av. Anchieta, 573 - "
- " China - R. Culto à Ciência, 168 - Centro

COORDENADORIA DO CAAL

- Ensino: João (82)
- Imprensa: Tadeu (81), Gelso (82)
- Cultural/Científico: Íria (81), Luis (82), Paulinho (82)
- Social: Lígia (81), Roberto Negrão (81)
- Finanças/Patrimônio: Willian (81), Roberto Amaral (81)
- Secretaria Geral: Adilson (81)

Gostaria de agradecer a colaboração das seguinte pessoas:
Luiz Leira e Negrão pelas matérias escritas, à Angélica, secretária da Diretoria da Faculdade, por mais esta colaboração ao CAAL, e em especial a Zilda Ribeiro, pelo auxílio na confecção e idéias para a elaboração do jornal, assim como ao João, da Gráfica da Santa Casa, que nos rodou o jornal e deu esclarecimentos técnicos que possibilitaram esta realização.

- o editor -

GELSO G. GRANADA (2º ANO)